



Protocolo Institucional

SETOR CME

Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH



INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA

Hospital São Vicente de Paulo
SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Protocolo Institucional

SETOR CME

Atualizada 01/09/2019

George Guedes Pereira
Superintendente IWGP

Waneska Lucena Nobrega de Carvalho
Médica CCIH

Carmen Lúcia Alves Pinto
Divisão Assistencial

Maria Helena Alves Coutinho de Oliveira
Gerente de Enfermagem


Lourdinete de Carvalho Lima
Enfermeira da CME

João Pessoa, PB - 2019

SUMÁRIO


POP 01	ÁREA DE EXPURGO
POP 02	ÁREA DE PREPARO
POP 03	DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO
POP 04	DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL
POP 05	DISTRIBUIÇÃO E RECOLHIMENTO DE MATERIAL
POP 06	ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL
POP 07	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
POP 08	MEDIDAS DE PROTEÇÃO ANTI-INFECCIOSA PRECAUÇÕES PADRÃO
POP 09	ACONDICIONAMENTO DO MATERIAL PREVIAMENTE LIMPO
POP 10	RECEBIMENTO DE MATERIAL ESTÉRIL
POP 11	ROTINA DE TRABALHO PARA O FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE EXPURGO
POP 12	ROTINA DE TRABALHO PARA O FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO
POP 13	ROTINA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS
POP 14	PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIE
POP 15	PRODUTOS QUÍMICOS PADRONIZADOS
POP 16	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL
POP 17	ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO ANEL MEDIDOR DE DIAFRAGMA
POP 18	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES (MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)
POP 19	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS
POP 20	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS UMIDIFICADORES DE OXIGÊNIO
POP 21	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO
POP 22	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBÚ
POP 23	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTO PROTEÇÃO
POP 24	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO
POP 25	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÓCULOS DE ACRÍLICO
POP 26	ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA DE TUBOS DE LÁTEX
POP 27	ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO DE MATERIAL – TÉCNICA DO ENVELOPE
POP 28	ROTINA TÉCNICA DO PREPARO DO PACOTE DE RETIRADA DE PONTO
POP 29	ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE GAZINHA
POP 30	ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE CUBA RIM
POP 31	ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE CUBA REDONDA PARA ASSEPSIA
POP 32	ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE TESOURA
POP 33	ROTINA TÉCNICA PARA O PREPARO DO PACOTE DE SUTURA
POP 34	ROTINA TÉCNICA DO TESTE BIOLÓGICO
POP 35	ROTINA TÉCNICA DO TESTE BOWIE E DICK
POP 36	PROCESSO DE PRODUTOS COM USO DE SOLUÇÃO QUÍMICA
POP 37	TESTE DE VALIDAÇÃO DE DESINFECÇÃO QUÍMICA, ÁCIDO PERACÉTICO E DILUIÇÃO
POP 38	PROCESSAMENTO DE PRODUTOS QUE NÃO PERTENCEM AO SERVIÇO
POP 39	CONTROLE DE MANUTENÇÃO E EQUIPAMENTOS
POP 40	SELAGEM DE MATERIAIS
POP 41	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 01 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ÁREA DE EXPURGO		
ATIVIDADES: I - Receber o material encaminhado pelos setores; II - Conferir e anotar a quantidade e espécie do material recebido; III - Verificar o estado de limpeza do material e devolver o material que não estiver de acordo com a normatização; IV - Proceder a limpeza do material conforme rotina técnica, se necessário; V - Verificar o estado de conservação do material; VI - Encaminhar para a gerência o material danificado e solicitar reposição; VII - Encaminhar o material para a área de Preparo.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 02 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ÁREA DE PREPARO		
ATIVIDADES: I - Revisar e selecionar os materiais, verificando suas condições de conservação e limpeza; II - Encaminhar à gerência o material danificado e solicitar reposição; III - Utilizar técnica padronizada e funcional para os pacotes, a fim de facilitar o uso e favorecer a técnica asséptica; IV - Preparar, empacotar ou acondicionar o material a ser esterilizado; V - Encaminhar o material para a esterilização devidamente identificado.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 03 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO		
ATIVIDADES: I - Executar o processo de esterilização na(s) autoclave(s), conforme instrução do fabricante; II - Observar os cuidados necessários com o carregamento e descarregamento da(s) autoclave (s); III - Realizar teste Bowie & Dick nas autoclaves de alto vácuo; IV - Realizar teste biológico diário, de preferência no 1º ciclo de esterilização em autoclave e após manutenção preventiva e corretiva; V - Manter, junto com o serviço de manutenção, os equipamentos em bom estado de conservação e uso; VI - Comunicar à gerência qualquer falha nos equipamentos.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 04 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL		
ATIVIDADES: I - Estocar o material esterilizado; II - Proceder a distribuição do material aos setores, acondicionado em saco plástico branco com o destino identificado na parte externa; III - Registrar a saída do material; Barreira técnica: É o conjunto de medidas comportamentais dos profissionais de saúde visando a prevenção de contaminação cruzada entre o ambiente sujo e o ambiente limpo, na ausência de barreiras físicas. Centro de Material e Esterilização - CME: Unidade funcional destinada ao processamento de produtos para a saúde dos serviços de saúde. Centro de Material e Esterilização de Funcionamento Centralizado: Unidade de processamento de produtos para a saúde que atende a mais de um serviço de saúde do mesmo gestor. Esterilização: É o processo de destruição de todas as formas vegetativas e esporuladas, fungos e vírus, mediante aplicação de agentes físicos e químicos Data limite de uso do produto esterilizado: é prazo estabelecido em cada instituição, baseado em um plano de avaliação da integridade das embalagens, fundamentado na resistência das embalagens, eventos relacionados ao seu manuseio (estocagem em gavetas, empilhamento de pacotes, dobras das embalagens), condições de umidade e temperatura, segurança da selagem e rotatividade do estoque armazenado. Deve-se respeitar o tempo de resfriamento dos materiais após a esterilização, a fim de evitar a ocorrência de pacote molhado, que será de aproximadamente 30 minutos, respeitando o tipo de material, volume e peso. Estocar os pacotes com artigos estéreis de modo a não comprimi-los, não torcê-los, não perfurá-los para não comprometer sua esterilidade, mantendo-os longe da umidade, a uma distância de 25 cm do piso, 45 cm do teto e 5 cm das paredes. Proteger os artigos da contaminação, de danos físicos e perda durante o transporte, utilizando-se de recipiente rígido fechado destinado exclusivamente a este fim.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 05 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: Distribuição e recolhimento do material		
ATIVIDADES: I – Acondicionar o de material esterilizado, para encaminhá-los aos setores; II - Entregar o material esterilizado aos setores; III - Receber o material contaminado, acondicionado em caixa própria, anotando no impresso próprio; IV - Entregar na área de Expurgo/Recepção o material contaminado recebido dos setores OBS: O transporte do material será feito em veículo exclusivo, de preferência uma para material contaminado e outro para material estéril de forma a evitar o contato entre o material contaminado com o material esterilizado. O carro deverá ser de material resistente e lavável e o revestimento de cores diferentes.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 06 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL		
ATIVIDADE: I- Higiene pessoal: Devemos manter nossa higiene corporal, pois está diretamente ligada à aparência pessoal. II- Cuidados com o corpo: Através da execução do serviço de limpeza entramos em contato com microrganismos que ficam aderidos à pele, unhas e cabelos. Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos e tornar nossa aparência agradável. III- Cuidados com os cabelos: Os cabelos devem estar limpos e, presos, se compridos. A touca, que consta do uniforme, deverá cobrir todo o cabelo pois seu objetivo é a proteção dos cabelos. IV- Cuidado com as unhas: As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos. Devemos dar preferência ao uso de esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e podermos eliminá-la. Devemos evitar a retirada de cutículas para mantermos nossa pele íntegra. V- Cuidados com o uniforme: Nosso trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário. Devemos observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura. A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica. VI- Cuidados com os sapatos: Devem ser fechados e impermeáveis, para proteger nossos pés. Devemos lavá-los e colocá-los para secar na posição vertical, ao término do serviço, com isso evitaremos os odores e frieiras.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 07 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS		
ATIVIDADE: 1) Retirar relógios, jóias e anéis das mãos e braços (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos); 2) Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar na pia para não contaminar a roupa, quando na ausência de dispensador de pedal; 3) Molhar as mãos; 4) Colocar em torno de 3 a 5ml de sabão líquido nas mãos; 5) Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos; 6) Com as mãos em nível baixo, enxagua-las em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão; 7) Enxugar as mãos com papel toalha descartável; em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha; 8) Desprezar o papel toalha na lixeira.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 08 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: MEDIDAS DE PROTEÇÃO ANTI-INFECCIOSA PRECAUÇÕES PADRÃO		
ATIVIDADE: USE LUVAS DE BORRACHA USE AVENTAL USE MÁSCARA USE TOUCA PROTETOR DE OLHOS DESPREZE AGULHAS E INSTRUMENTOS CORTANTES Em recipientes rígidos. *NUNCA REENCAPE AGULHAS.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 09 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: Acondicionamento do Material previamente limpo		
<p>1 - Separar o instrumental referente a cada pacote por procedimento ou cor. (Ex: pinças do pacote de curativo);</p> <p>2- Relacionar em impresso próprio todo o instrumental com as observações necessárias (ex: pinça quebrada, tesoura sem corte, etc);</p> <p>3 - Acondicionar os instrumentais em recipiente rígido com tampa.</p>		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 10 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: Recebimento do Material Estéril		
ATIVIDADES 1 - Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% até secar; 2 - Receber o material estéril devidamente acondicionado e conferir a relação do conteúdo (impresso); 3 - Conferir a quantidade de pacotes recebidos, registrar e assinar em impresso próprio; 4 - Guardar em local limpo e seco, em armário fechado, desinfetado previamente com álcool a 70%; 5 - Colocar sempre os pacotes com data de esterilização mais antiga à frente; 6 - Encaminhar os pacotes com esterilização vencida ou com a integridade do invólucro comprometida para a CDME (observar data de validade no rótulo); 7 - Solicitar a orientação do enfermeiro da unidade de saúde ou da CDME sempre que houver dúvida.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 11 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA DE TRABALHO PARA O FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE EXPURGO		
ATIVIDADES 1- Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% antes e após as atividades; 2- Fazer desinfecção das bancadas com álcool a 70% a cada turno e quando necessário; 3- Usar EPI (jaleco, touca, avental impermeável, máscara, luvas de procedimento e óculos de acrílico); 4- Receber todo o material contaminado conferindo rigorosamente. Observar: limpeza, integridade e se o mesmo está completo; anotar em impresso próprio as alterações encontradas. 5- Efetuar a limpeza e / ou desinfecção do material conforme rotina do setor; 6- Encaminhar o material para a área de Preparo; 7- Preparar soluções e recipientes que serão usados para desinfecção de material; 8- Solicitar orientação do enfermeiro sempre que houver dúvida no desenvolvimento das atividades.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 12 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA DE TRABALHO PARA O FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO		
<p>1- Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% antes e após executar as atividades;</p> <p>2 - Fazer limpeza das autoclaves com pano umedecido em água;</p> <p>3- Passar álcool a 70% em toda a superfície dos móveis e bancadas;</p> <p>4 - Usar EPI (jaleco, touca e luvas de amianto - quando necessário);</p> <p>5 - Controlar o funcionamento das autoclaves, registrando todos os parâmetros de cada ciclo da esterilização, verificando se o processo está dentro do padrão estabelecido;</p> <p>6- Complementar rótulo do material anotando a data da esterilização, validade e o número do lote;</p> <p>7 – Montar a carga de acordo com as orientações básicas: Utilizar cestos de aço para acondicionar os pacotes; Observar o tamanho do pacote e adequá-lo ao tamanho do cesto; Colocar os pacotes na posição vertical, dentro dos cestos ou na rack; Evitar que o material encoste nas paredes da câmara; Deixar espaço entre um pacote e outro para permitir a penetração do vapor; Posicionar os pacotes pesados na parte inferior da rack; Colocar os materiais: bacias, vidros e cubas com a abertura voltada para baixo; Utilizar no máximo 85% da capacidade da autoclave.</p> <p>8 – Colocar nas autoclaves os pacotes com os testes biológicos no primeiro ciclo diariamente;</p> <p>9 – Entreabrir a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 15 minutos para retirar o material;</p> <p>10 - Após o esfriamento dos pacotes, encaminhá-los ao Arsenal;</p> <p>11 - Solicitar orientação do enfermeiro sempre que houver dúvidas na execução das atividades;</p> <p>12 - Manter a área limpa e organizada.</p> <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none">-Respeitar o volume máximo do preenchimento da câmara (70 a 80%).-Não apertar muito os pacotes para ajudar a penetração do vapor.-Não sobrepor materiais de modo a compactá-los.-Os pacotes, após um ciclo completo de esterilização, devem ser resfriados naturalmente antes do manuseio para reduzir o risco de obtenção de pacote molhado.-Não colocar os pacotes sobre superfícies frias após a esterilização para que não haja condensação.-Certificar se os indicadores externos passaram por esterilização.-Os pacotes maiores devem ser colocados na parte inferior da câmara e os menores, na parte superior. Isto facilita o fluxo do vapor através dos espaços entre os pacotes.-Esterilizar têxteis e materiais rígidos em cargas diferentes. Não sendo prático, coloque têxteis acima e materiais rígidos abaixo, não o contrário.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 13 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS		
ATIVIDADES 1 - Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70%, antes e após a execução das atividades; 2 – Usar EPI (jaleco e touca); 3 - Realizar a desinfecção dos armários, bancadas, das estantes e suportes livres, com pano umedecido em álcool a 70% diariamente e sempre que necessário; 4 - Controlar a quantidade de material a ser distribuído conforme a demanda diária; 5- Conferir e fornecer o material embalado em saco plástico às unidades nos horários padronizados; 6- Receber o material da área de esterilização e guardá-lo após o esfriamento, no local identificado; 7 - Observar em cada pacote recebido pela área de esterilização: . Modificação ocorrida na coloração da fita teste, para autoclave a vapor; . Preenchimento do rótulo; . Integridade do pacote. 8- Verificar diariamente se os pacotes estocados estão dentro do prazo de validade da esterilização, colocando os pacotes com data de validade mais próxima do vencimento na frente; 9 - Solicitar a orientação do enfermeiro, sempre que houver dúvidas no desenvolvimento das atividades; 10 - Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 14 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIE		
ATIVIDADES Desinfecção em local com respingos ou deposição de matéria orgânica (sangue, secreções, excretas e exsudato). <ul style="list-style-type: none">• Utilizar luvas de autoproteção (látex);• Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;• Desprezar o papel em saco de lixo;• Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – 10 min;• Remover o desinfetante com pano molhado;• Proceder à limpeza com água e sabão. Descontaminação: <ul style="list-style-type: none">• Utilizar luvas de autoproteção (látex);• Aplicar o produto sobre a matéria orgânica;• Aguardar o tempo de ação – 10 min;• Remover o conteúdo descontaminado com papel absorvente;• Desprezar o lixo;• Proceder a limpeza usual com água e sabão. NO FINAL DE CADA PROCESSO, LAVAR LUVAS, AVENTAL PLÁSTICO, PANO DE CHÃO, ESCOVAS E BALDES.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 15 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: PRODUTOS QUÍMICOS PADRONIZADOS		
ATIVIDADES		
Desinfetante de alto-nível:		
-Peresal		
-Ácido Peracético		
Desinfetante de nível intermediário:		
** Álcool etílico a 70% - 03 aplicações consecutivas com fricção rigorosa e secagem natural. Indicado para desinfecção em metais, vidros e mármore.		
** Hipoclorito de Sódio a 1% - imersão por 30 min em vasilhame opaco, com tampa e posterior enxágue em água potável ou corrente (troca da solução a cada 12hs). Indicado para desinfecção em plásticos, borrachas e acrílicos.		
. Solução descontaminante:		
** Detergente enzimático:		
. Ação sobre matéria orgânica, especialmente sobre as grandes estruturas, decompondo-as;		
. Ação instantânea: 2 a 3 minutos para desprender a matéria orgânica.		
. Alta penetração;		
. Atóxico, não corrosivo, pH neutro, não iônico;		
. Remoção com enxágue rigoroso.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 16 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL		
<p>É a limpeza do instrumental após a sua utilização.</p> <p>1- Separar o material:</p> <ul style="list-style-type: none">- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção)- Bacia, balde ou cuba de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material- Escova de cerdas duras e finas- Compressas ou panos limpos e macios- Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático. <p>2- Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental;</p> <p>3- Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;</p> <p>4- Separar as pinças de pontas traumáticas (Pozzi, Backhaus) e lavar separadamente, evitando acidentes;</p> <p>5- Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente (conforme orientação do fabricante), para remoção dos resíduos de matéria orgânica;</p> <p>6- Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves;</p> <p>7- Lavar o instrumental peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas. Dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras;</p> <p>8- Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações;</p> <p>9 - Enxugar as peças com compressa ou pano macio e limpo, em toda a sua extensão, dando especial atenção para as articulações, serrilhas e cremalheiras;</p> <p>10- Colocar o instrumental sobre um pano branco, e avaliar a limpeza feita, revisando-o cuidadosamente;</p> <p>11- Separar o material por tipo de procedimento e encaminhar para área de Preparo;</p> <p>12 - Manter a área limpa e organizada.</p> <p>Observações:</p> <p>A utilização de esponja de aço ou produtos abrasivos danifica o material, sendo desaconselhável o seu uso.</p> <p>Mensalmente revisar todo o material verificando seu estado de conservação e proceder a fervura</p>		



com água e detergente e/ou quando necessário. Caso o serviço disponha de destilador ou deionizados, poderá utilizá-lo para fazer o último enxágüe do instrumental.


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 17 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO ANEL MEDIDOR DE DIAFRAGMA		
<p>1- Separar o material necessário:</p> <ul style="list-style-type: none">- EPI (avental impermeável, máscara, óculos, touca e luvas de autoproteção);- Bacia ou balde plástico;- Água com solução detergente;- Hipoclorito de sódio a 1%- Recipiente com tampa;- Compressas ou panos limpos e secos;- Esponja macia de limpeza. <p>2- Colocar o medidor de diafragma imerso no recipiente contendo água e solução detergente;</p> <p>3- Esfregar o medidor com esponja macia em ambas as faces;</p> <p>4- Enxaguar em água corrente;</p> <p>5- Secar as duas faces com pano limpo e seco;</p> <p>6- Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;</p> <p>7- Retirar da solução, enxaguar abundantemente em água corrente;</p> <p>8- Secar as duas faces e guardar em recipiente limpo e com tampa.</p>		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 18 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES (MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)		
<p>1- Separar o material necessário:</p> <ul style="list-style-type: none">- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos e luvas de autoproteção);- Solução de água e detergente;- Hipoclorito de sódio a 1%;- Recipiente com tampa;- Balde ou bacia plástica com tampa (opacos);- Compressas ou panos limpos e secos;- Seringa de 20ml. <p>2- Colocar o EPI;</p> <p>3- Desconectar as peças, lavando cada uma cuidadosamente com água e detergente;</p> <p>4- Injetar a solução de água e detergente na luz do tubo com ajuda de uma seringa de 20ml;</p> <p>5- Enxaguar o tubo com água corrente, usando o mesmo processo anterior para parte interna;</p> <p>6- Colocar para escorrer ou secar com ar comprimido;</p> <p>7- Enxaguar as demais peças rigorosamente interna e externamente;</p> <p>8- Deixar escorrer sobre um pano limpo, completar a secagem manualmente se necessário;</p> <p>9- Imergir todas as peças em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos; no recipiente opaco e com tampa.</p> <p>10- Retirar as peças da solução com luvas de procedimento e/ou pinça longa;</p> <p>11- Enxaguar as peças rigorosamente em água corrente;</p> <p>12- Secar com pano limpo e seco;</p> <p>13- Guardar as peças montadas em recipiente tampado;</p> <p>14- Desprezar a solução de hipoclorito, enxaguar e secar o recipiente;</p> <p>15- Manter área limpa e organizada.</p>		




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 19 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS		
<p>1- Separar o material:</p> <ul style="list-style-type: none">- EPI (avental impermeável, touca, máscara, óculos e luvas de autoproteção);- 01 esponja macia de limpeza;- 01 escova de mamadeira;- Solução de água e detergente;- Panos limpos e secos;- Balde ou bacia com tampa;- Hipoclorito de sódio a 1%. <p>2- Esvaziar as almotolias, desprezando a solução na pia;</p> <p>3- Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de água e detergente usando a esponja de limpeza;</p> <p>4- Usar o mesmo processo internamente utilizando a escova de mamadeira;</p> <p>5- Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;</p> <p>6- Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;</p> <p>7- Imergir as almotolias em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;</p> <p>8- Retirar o material da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;</p> <p>9- Guardar em recipiente com tampa ou reabastecer para uso.</p> <p>Observações:</p> <p>**A quantidade de solução colocada nas almotolias deve ser suficiente apenas para uso diário ou semanal.</p> <p>***Nunca reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévia.</p>		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 20 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E ESINFECÇÃO DOS UMIDIFICADORES DE OXIGÊNIO		
ATIVIDADE: 1- Separar o material: - EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de autoproteção); - 01 esponja macia de limpeza; - 01 escova de mamadeira; - Solução de água e detergente; - Panos limpos e secos; - Balde ou bacia; - Hipoclorito de sódio a 1%. 2- Esvaziar os umidificadores, desprezando a solução na pia; 3- Lavar externamente, incluindo a tampa e tubo metálico, com solução de água e detergente usando a esponja de limpeza; 4- Usar o mesmo processo internamente utilizando a escova de mamadeira; 5- Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente; 6- Colocar para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente; 7- Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos (somente o recipiente plástico); 8- Retirar o material da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco; 9- Friccionar álcool a 70% por 3 vezes na parte metálica que acompanha o umidificador; 10-Guardar em recipiente limpo com tampa.		
Elaborado Por: Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Autorizado em 2019 por: Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Revisado por: Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 21 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO		
ATIVIDADE: 1 – Separar o material: <ul style="list-style-type: none">• EPI (avental impermeável, óculos, touca, máscara e luvas de autoproteção);• Cabos e lâminas de laringoscópio;• Recipiente plástico;• Solução de água e detergente neutro ou enzimático;• Panos limpos e secos;• Álcool a 70%;• Esponja ou escova macia. 2 – Imergir a lâmina do laringoscópio na solução de água e detergente, lavando com a esponja (não deixar de molho); 3 – Enxaguar abundantemente em água corrente; 4 – Secar a lâmina com pano limpo; 5 – Friccionar álcool a 70% na lâmina conforme rotina; 6 – Limpar o cabo do laringoscópio com pano umedecido em solução de água e detergente; 7 – Remover a solução detergente com pano umedecido em água e secar; 8 – Friccionar álcool a 70% no cabo conforme rotina; 9 – Montar o laringoscópio testando o seu funcionamento; 10 – Guardar o laringoscópio desmontado, sem pilhas, protegido em saco plástico ou recipiente com tampa.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 22 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBÚ		
ATIVIDADE: 1- Separar o material - EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de auto proteção); - 01 esponja macia; - Solução de água e detergente neutro e detergente enzimático; - Panos limpos e secos; 2- Desmontar o ambú (retirar a máscara e conexões); 3- Limpar a bolsa ventilatória externamente com pano úmido e sabão. Evitar penetração de água no interior da bolsa; 4- Lavar a máscara e conexões com água e sabão; 5- Enxaguar em água corrente e secar; 6- Imergir a máscara e conexões em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos; 7- Retirar da solução de hipoclorito e enxaguar em água corrente; 8- Secar e guardar em recipiente tampado; Observação: A desinfecção com hipoclorito é necessária somente em presença de matéria orgânica.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME




 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 23 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTO PROTEÇÃO		
ATIVIDADE: 1- Separar o material: - EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de procedimento) - Luvas de autoproteção; - Solução de água e sabão detergente neutro; - Hipoclorito de sódio a 1%; - Bacia plástica; - Recipiente com tampa; - Esponja macia; - Pano limpo e seco. 2- Lavar com água e detergente a parte externa das luvas antes de serem retiradas das mãos; 3- Enxaguar com as mãos enluvadas em água corrente e secar com pano limpo; 4- Retirar as luvas pelo avesso (parte interna) e proceder a limpeza com pano umedecido em água e detergente; 5- Remover o detergente com pano úmido e secar as luvas; 6- Verificar presença de furos e desprezá-las quando necessário; 7- Imergir as luvas em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos; 8- Retirar as luvas da solução; 9- Enxaguar em água corrente; 10 - Colocar para escorrer o excesso de água; 11- Secar com pano limpo e seco; 12- Entalcar a parte interna; 13- Identificar os pares conforme o tamanho (P-M-G); 14- Guardar em local próprio, protegidas em saco plástico.		
Elaborado Por: Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Autorizado em 2019 por: Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Revisado por: Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 24 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO		
ATIVIDADE: 1 - Separar o material: <ul style="list-style-type: none">- EPI (avental impermeável, touca, luvas, máscara e óculos)- Capote ou avental impermeável;- Solução detergente;- Pano limpo e seco;- Álcool a 70%;- Esponja ou escova macia de limpeza 2 - Esfregar o avental por inteiro com esponja ou escova umedecida em solução detergente;		
3- Remover a solução detergente do avental com pano úmido;		
4- Após a secagem aplicar na superfície externa e interna do avental álcool a 70%, com pano limpo, friccionando por 30 seg. até secar. Repetir o processo 03 vezes.		
5- Guardar em local próprio;		
6- Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 25 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÓCULOS DE ACRÍLICO		
ATIVIDADE: 1- Separar o material: - EPI (avental impermeável, máscara, touca e luvas de autoproteção); - Óculos de acrílico; - Solução de água e detergente; - Hipoclorito de sódio a 1%; - Esponja macia de limpeza; - Recipiente com tampa; - Bacia plástica ou balde; - 02 compressas ou panos limpos e secos. 2- Colocar os óculos de acrílico dentro da bacia contendo a solução detergente; 3- Esfregar os óculos com uma esponja macia; 4- Enxaguar os óculos em água corrente; 5- Secar os óculos com a compressa; 6- Imergir os óculos na solução de hipoclorito de sódio a 1%, tampar e deixar 30 minutos; 7- Usar luvas para retirar os óculos da solução de hipoclorito, enxaguar e secar com compressa; 8- Desprezar a solução de hipoclorito; 9- Guardar os óculos em recipiente tampado; 10 - Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 26 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA DE TUBOS DE LÁTEX		
ATIVIDADE: 1- Separar o material necessário: - EPI (avental impermeável, óculos, máscara, luvas e touca); - Balde com solução de água e detergente; - 01 seringa de 20ml; - Esponja; 2 - Imergir o material na solução de água e detergente neutro ou enzimático; 3- Colocar o balde próximo a pia; 4- Conectar uma das extremidades do tubo no bico da torneira; 5 - Segurar a outra extremidade do tubo em direção ao fundo do bojo da pia; 6 - Abrir a torneira, controlando a pressão, deixando a água passar por 1min.; 7- Passar a esponja umedecida com água e detergente em toda superfície externa do tubo; 8- Desconectar o tubo da torneira; 9- Injetar 20ml de detergente na luz do tubo; 10 - Elevar a extremidade do tubo permitindo que o detergente passe por toda sua extensão interna; 11 - Colocar o tubo na pia; 12 - Pegar o tubo por uma extremidade com as mãos distanciadas 50 cm e passá-lo na torneira com movimentos firmes de cima para baixo (tipo ordenha), repetindo o processo até a outra extremidade; 13 - Repetir os procedimentos do nº. 4,5 e 6; 14- Desconectar o tubo da torneira; 15- Enxaguar a superfície externa do tubo com água corrente; 16- Secar externamente com pano limpo e internamente com ar comprimido e/ou deixar escorrer em local próprio; 17- Encaminhar para a desinfecção (solução de hipoclorito de sódio a 1%). Observação: Recomenda-se que o tubo de látex seja descartável (uso único). Não existe eficácia no processo de esterilização do látex em autoclave, por não haver penetração de vapor na luz do tubo.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 27 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO DE MATERIAL – TÉCNICA DO ENVELOPE		
ATIVIDADE: 1- Separar o material necessário: - Campo em tecido de algodão cru, papel GRAU CIRURGICO ou não tecido; - Material a ser empacotado; - Fita teste para autoclave a vapor. 2- Colocar o campo em posição diagonal sobre a bancada, colocando o material no centro do campo; 3- Pegar a ponta voltada para o operador e cobrir o material, fazendo uma dobra externa na ponta; 4- Pegar uma das laterais do campo e trazer sobre o objeto a ser empacotado, fazendo uma dobra externa na ponta; 5- Repetir o procedimento com a outra lateral; 6- Completar o pacote trazendo a ponta restante sobre o objeto, finalizando o envelope, fazendo uma prega na ponta; 7- Fechar o pacote com a fita teste para autoclave, envolvendo todo o pacote até ultrapassar 3 cm do encontro da fita.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 28 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DO PREPARO DO PACOTE DE RETIRADA DE PONTO		
ATIVIDADE: 1- Separar o material necessário: - 01 pinça anatômica com dente de rato - 01 pinça hemostática reta - 01 tesoura delicada reta ponta fina - campo duplo 35 x 35 cm de algodão ou papel GRAU CIRURGICO - rótulo de identificação preenchido - fita teste para autoclave - 07 gazes 7,5 x 7,5 cm 2- Conferir limpeza e integridade do material; 3- Abrir o campo duplo em posição diagonal sobre o balcão; 4- Colocar no centro do campo 06 gazes, divididas em 02 grupos; 5- Proteger a ponta da tesoura semi-aberta com uma gazes e colocá-la no centro do campo; 6- Colocar a pinça hemostática semi-aberta e a pinça anatômica ao lado da tesoura; 7- Empacotar conforme a técnica do envelope; 8- Fixar o rótulo com identificação; 9- Encaminhar o pacote à área de esterilização. 10- Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 29 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE GAZINHA		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: - 06 a 10 gazes - papel GRAU CIRURGICO - fita teste para autoclave 2- Empacotar as gazes conforme a técnica do envelope; 3- Identificar o pacote; 4- Encaminhar o pacote à área de esterilização; 5- Manter a área limpa e organizada. Observações: **Este pacote poderá ser confeccionado no papel grau cirúrgico. ***Não é recomendado o invólucro em papel Kraft no processo de esterilização.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 30 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE CUBA RIM		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: <ul style="list-style-type: none">• 01 cuba rim inox• 01 campo duplo de algodão ou papel crepado de 75 x 75 cm• Fita teste para autoclave 2- Conferir a limpeza e a integridade do material; 3- Abrir o campo em posição diagonal sobre a mesa; 4- Colocar a cuba rim com a abertura voltada para baixo, no centro do campo; 5- Confeccionar o pacote, conforme a técnica do envelope; 6- Fechar o pacote com a fita teste identificando-o conforme rotina; 7- Encaminhar o pacote à área de esterilização; 8- Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 31 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DE PACOTE DE CUBA REDONDA PARA ASSEPSIA		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: <ul style="list-style-type: none">• 01 cuba redonda• Campo duplo de algodão ou papel crepado (35 x 35 cm)• Fita teste para autoclave 2- Conferir a limpeza e integridade do material; 3- Abrir o campo em posição diagonal; 4- Colocar a cuba com a abertura voltada para baixo, no centro do campo; 5- Envolver o material no campo conforme a técnica do envelope; 6- Fechar o pacote com a fita teste, de acordo com a rotina; 7- Identificar o pacote, de acordo com a rotina; 8- Encaminhar para a área de esterilização; 9- Manter a área limpa e organizada.		


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 32 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DE PREPARO DO PACOTE DE TESOURA		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: <ul style="list-style-type: none">• 01 tesoura• 01 gaze• 01 campo duplo de algodão ou papel crepado (35 x 35 cm)• Fita teste para autoclave 2- Conferir a limpeza e a integridade do material; 3- Colocar o campo em posição diagonal sobre a mesa; 4- Colocar a tesoura semi-aberta, no centro do campo, protegendo as pontas com uma gaze; 5- Confeccionar o pacote conforme a técnica do envelope; 6- Fechar o pacote com a fita teste, identificando-o conforme rotina; 7- Encaminhar o pacote para a área de esterilização; 8- Manter a área limpa e organizada.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 33 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA PARA O PREPARO DE PACOTE DE SUTURA		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: <ul style="list-style-type: none">• 01 campo duplo de algodão externo ou papel crepado 75 x 75 cm• 01 campo duplo interno de algodão ou papel crepado 75 x 75 cm• 01 campo fenestrado 40 x 40 cm c/ diâmetro de 10 cm• 01 compressa• 06 gazes• 01 pinça de Pean p/ assepsia• 01 pinça anatômica c/dente de rato• 01 pinça anatômica s/ dente de rato• 01 pinça hemostática reta 14 cm• 01 porta-agulha Hegar 14 cm• 01 tesoura ponta fina 14 cm 2- Conferir limpeza e integridade do material; 3- Abrir o campo externo em diagonal sobre a mesa; 4- Colocar o campo interno sobre o campo externo em sentido horizontal; 5- Colocar o instrumental, exceto a pinça de Pean no centro do campo interno, c/ as pontas voltadas para a esquerda, deixando as pinças semi-abertas, protegendo a ponta da tesoura com uma gazes; 6- Colocar campo fenestrado dobrado sobre o material; 7- Colocar uma compressa dobrada sobre o campo fenestrado; 8- Colocar sobre a compressa 05 gazes e a pinça de Pean semi-aberta sobre as gazes; 9- Fechar o pacote com fita teste para autoclave, conforme técnica do envelope; 10- Identificar o pacote conforme rotina; 11- Encaminhar o pacote para área de esterilização;		




12- Manter a área limpa e organizada.

Observação:

Os pacotes cirúrgicos (Pequena Cirurgia, Drenagem, Extração de Unha e outros) são preparados conforme rotina técnica acima, variando apenas os instrumentais utilizados nos procedimentos cirúrgicos.

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 34 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DO TESTE BIOLÓGICO		
ATIVIDADES: 1 - Separar o material necessário: <ul style="list-style-type: none">• 01 incubador biológico• 01 pacote grande (desafio para esterilização) se possível contendo tecido (roupa) com medida máxima de 30 x 30 x 50 cm• 01 ampola de indicador biológico• 01 cesto de aço• Impresso de controle de resultados• Rack montada com pacotes a serem esterilizados• Fita teste para autoclave 2- Identificar a ampola de indicador biológico colocando: número da autoclave, nível escolhido, número do ciclo e data; 3- Colocar a ampola de indicador biológico no centro do pacote, entre os campos; 4 - Fechar o pacote, conforme a técnica do envelope, identificando-o; 5 - Colocar o pacote teste dentro do cesto de aço; 6 - Posicionar o cesto com o pacote teste, no local escolhido da rack, entre os demais pacotes; 7 - Realizar o ciclo de esterilização; 8 - Retirar o pacote após o esfriamento; 9 - Abrir o pacote retirando a ampola de teste biológico; 10 - Quebrar a ampola e colocá-la no incubador, juntamente com a ampola teste; 11- Proceder a 1ª leitura a partir de 6 horas de incubação ou conforme orientação do fabricante; 12- Fazer as leituras seguintes no intervalo máximo de 12 em 12 horas até completar		

48 horas de incubação;

13- Retirar as ampolas do incubador e verificar o resultado final;

14 - Preencher o impresso de controle dos resultados;

15- Suspender a utilização do material autoclavado durante o teste, caso ocorra mudança de coloração na ampola;

16- Repetir o teste utilizando novo pacote;


17- Solicitar avaliação técnica da autoclave caso persista a alteração na coloração da ampola;

18 - Manter a área limpa e organizada.

O teste é realizado semanalmente


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 35 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: ROTINA TÉCNICA DO TESTE BOWIE E DICK		
ATIVIDADES: 1- Separar o material necessário: 01 folha própria para o teste Bowie & Dick 01 fita teste para autoclave a vapor 01 pacote de campos cirúrgicos, com medidas de 30x30x50 cm 01 cesto inox 1- Identificar o teste colocando o número da autoclave, data, horário de início e término do ciclo, temperatura atingida e nome do funcionário; 2- Colocar a folha de teste Bowie & Dick dentro do pacote de campos cirúrgicos, ao centro, entre os campos; 3- Fechar o pacote conforme a técnica do envelope, identificando-o com o número da autoclave; 4- Colocar o pacote no cesto inox; 5- Posicionar o cesto contendo o teste dentro da autoclave vazia, em cima do dreno; 6- Realizar um ciclo a 134 ° C por 3 minutos e meio, sem o processo de secagem; 7- Retirar o pacote após o esfriamento; 8- Abrir o pacote e retirar a folha de teste Bowie & Dick; 9- Complementar os dados de identificação do teste; 10- Verificar se ocorreu coloração uniforme da fita teste para autoclave; 11- Solicitar avaliação técnica da autoclave caso a fita não tenha corado, pois isto indica que não houve completa remoção do ar da câmara. Observação: Recomenda-se a realização do teste Bowie e Dick diariamente no primeiro ciclo de esterilização em autoclave fria, alto vácuo, com a câmara fria e vazia.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 36 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS																
SETOR: CME																		
TAREFA: Processamento de produtos com uso de Solução Química																		
ATIVIDADES: <p>Desinfecção de alto nível: Processo que destrói microrganismos e esporos bacterianos em um período de tempo comprovado.</p> <p>3.2 Limpeza: Remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução de carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em superfícies internas (Lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização.</p> <p>3.4 Centro de Material e Esterilização de Funcionamento Centralizado: Unidade de processamento de produtos para a saúde que atende a mais de um serviço de saúde do mesmo gestor.</p> <p>3.5 Processamento de produto para saúde: Conjunto de ações relacionadas à prélimpeza, recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras.</p> <p>3.6 Produtos para saúde críticos: são produtos para a saúde utilizados em procedimentos invasivos com penetração de pele e mucosas adjacentes, tecidos subepiteliais e sistema vascular, incluindo também todos os produtos para saúde que estejam diretamente conectados com esses sistemas.</p> <p>3.7 Produtos para saúde semi críticos: produtos que entram em contato com pele íntegra ou mucosas íntegras colonizadas.</p> <p>3.8 Produtos para saúde não críticos: produtos que entram em contato com pele íntegra ou não entram em contato com o paciente.</p> <p>3.9 Produtos para saúde passíveis de processamento: produto para saúde fabricado a partir de matérias primas e conformação estrutural, que permitem repetidos processos de limpeza, preparo e desinfecção ou esterilização, até que percam a sua eficácia e funcionalidade.</p> <p>3.10 Produtos para saúde crítico de conformação complexa: produtos para saúde que possuam lúmen inferior a cinco milímetros ou com fundo cego, espaços internos inacessíveis para a fricção direta, reentrâncias ou válvulas.</p> <p>3.11 Produtos para saúde de conformação não complexa: produtos para saúde cujas superfícies internas e externas podem ser atingidas por escovação durante o processo de limpeza e tenham diâmetro superior a cinco milímetros nas estruturas tubulares.</p> <table border="1"><thead><tr><th>QUANTIDADE</th><th>SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA – ÁREA LIMPA</th></tr></thead><tbody><tr><td>-</td><td>Luvas estéreis e de procedimentos</td></tr><tr><td>-</td><td>Frasco de água destilada</td></tr><tr><td>01</td><td>Recipiente de diluição do ácido peracético</td></tr><tr><td>02</td><td>Rampers</td></tr><tr><td>01</td><td>Livro de Controle do Ácido Peracético</td></tr><tr><td>01</td><td>Compressas estéreis</td></tr><tr><td>01</td><td>Pistola de ar comprimido</td></tr></tbody></table> <p>-Paramentar-se com os EPI's disponibilizados necessários a execução da atividade laboral.</p> <p>-Recepcionar os materiais advindos da área limpa (área de recepção e conferência) devidamente limpo e seco.</p> <p>-Imergir os produtos para saúde na solução química, permanecendo os mesmo por um tempo de 15 minutos.</p>			QUANTIDADE	SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA – ÁREA LIMPA	-	Luvas estéreis e de procedimentos	-	Frasco de água destilada	01	Recipiente de diluição do ácido peracético	02	Rampers	01	Livro de Controle do Ácido Peracético	01	Compressas estéreis	01	Pistola de ar comprimido
QUANTIDADE	SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA – ÁREA LIMPA																	
-	Luvas estéreis e de procedimentos																	
-	Frasco de água destilada																	
01	Recipiente de diluição do ácido peracético																	
02	Rampers																	
01	Livro de Controle do Ácido Peracético																	
01	Compressas estéreis																	
01	Pistola de ar comprimido																	



- Retirar o produto, enxaguando-o com água abundante.
- Realizar a secagem do artigo utilizando jatos de ar comprimido e compressa estéril.
- Dispor o produto em embalagem adequada ou bandeja estéril de acordo com a necessidade.
- Identificar o material.
- Repassar o produto para o setor de destino, conforme protocolo.

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 37 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
--	--	--

SETOR: CME

TAREFA: TESTE DE VALIDAÇÃO DE DESINFECÇÃO QUÍMICA,
ÁCIDO PERACÉTICO E DILUIÇÃO

ATIVIDADES:

3.1 Fita reagente: Pedacos estreitos de material impregnado ou coberto por uma substância usada para produzir uma reação química. As tiras são usadas na detecção, mensuração, produção e etc. de outras substâncias.

3.2 Desinfecção de alto nível: Processo que destrói todos os microrganismos em um período de tempo comprovado, incluindo alguns esporos bacterianos.

QUANTIDADE	SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA – ÁREA LIMPA
-	Luvas estéreis e de procedimentos
-	Frasco de água destilada
01	Recipiente de diluição do ácido peracético
01	Compressas estéreis
01	Livro de Controle do Ácido Peracético

- Realizar o teste com fita reagente antes de iniciar as atividades, imergindo-a por alguns segundos (3 a 10s) para validação da solução química conforme parâmetros definidos. OBS.:

Ativo: acima de 1000 mg/l

Inativo: abaixo de 1000 mg/l

-Realizar resultado da leitura da fita reagente em livro próprio, constituindo o monitoramento químico. A não ocorrência da mudança de cor da fita, do branco para o azul/ púrpura, configura solução imprópria para execução de desinfecção

-Lavar as mãos

-Paramentar-se conforme a NR-32, com EPI's disponibiliz


- Diluir o ácido peracético respeitando o critério de 2% em recipiente com tampa; podendo ser utilizada água destilada, potável, deionizada ou osmose reversa.ado pela instituição. OBS.:20gr para cada litro de água.

-Realizar o teste com fita reagente após preparação da solução química, realizando monitoramento químico.

-Deixar a solução química no recipiente por 5 dias, ou até a necessidade de troca mediante o resultado do teste diário.


Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 38 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: PROCESSAMENTO DE PRODUTOS QUE NÃO PERTENCEM AO SERVIÇO		
ATIVIDADES: -A terceirização do processamento dos produtos para serviço de saúde são formalizados mediante contrato de prestação de serviço com a empresa SETE e EMBRAEST, são ser encaminhados para processamento na empresa processadora após serem submetidos à limpeza, inspeção na CME conforme Procedimento Operacional Padrão (POP) -Como também a empresa processadora deve realizar todas as fases do processamento incluindo limpeza, inspeção, preparo e acondicionamento, esterilização, armazenamento e devolução para CME -Todos os produtos para saúde que não pertençam ao serviço e que necessitem de processamento antes da sua utilização devem obedecer às determinações do CME. -O Comitê de Processamento do serviço de saúde poderá definir critérios de aceitabilidade de produtos para saúde, não pertencentes ao serviço, esterilizados em empresas processadoras quando a tecnologia necessária para a esterilização do produto não estiver disponível na CME do serviço de saúde. -Cada etapa do processamento do instrumental cirúrgico e dos produtos para saúde deve seguir Procedimento Operacional Padrão - POP elaborado com base em referencial científico atualizado e Materiais processados: -Ótica de VDL -Caneta de bisturi		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 39 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: CONTROLE DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
ATIVIDADES: -Assegurar o correto funcionamento dos equipamentos, a fim de satisfazer as necessidades da Instituição, bem como proporcionar vida útil prolongada; garantindo sua atividade conforme especificação técnica do fabricante Planejamento: serviço de preparação de um trabalho, de uma tarefa, com o estabelecimento de métodos convenientes <ul style="list-style-type: none">• Manutenção: ato ou efeito de manter, cuidado com vistas a conservação e bom funcionamento (de máquinas, ferramentas etc.).• Manutenção Preventiva: é toda a ação sistemática de controle e monitoramento, com o objetivo de reduzir ou impedir falhas no desempenho de equipamentos.• Manutenção Corretiva: é definida como sendo qualquer manutenção realizada com o objetivo de restaurar as condições iniciais e ideais de operação de máquinas e equipamentos, eliminando as fontes de falhas que possam existir.• Manutenção Preditiva: é o acompanhamento periódico de equipamentos ou máquinas, através de dados coletados por meio de monitoração ou inspeções. -As manutenções preventivas são programadas para ocorrerem mensalmente, visto a necessidade de acompanhamento do funcionamento dos equipamentos corretamente. -No caso de fluxo de cirurgias ser intenso na data agendada, o coordenador do setor entrará em contato com o setor de manutenção e/ ou empresa para um posterior agendamento. -De acordo com a necessidade e surgimento de não conformidades, poderá ser solicitada manutenção corretiva. ENFERMEIRO (A): <ul style="list-style-type: none">• Acompanhar o Cronograma Mensal de Manutenção dos Equipamentos, seus registros e possíveis trocas de peças ou correções de existentes.• Realizar junto ao enfermeiro(a) do plantão o fluxo diário de procedimentos cirúrgicos agendados a acontecerem no dia de programação de manutenção.• Confirmar com o setor de manutenção e/ ou empresa responsável pela execução das manutenções.• Coordenar todas as atividades relacionadas ao processamento de produtos para saúde.• Supervisionar o processo de manutenção, realizar os registros necessários em ocorrência.• Realizar o arquivamento de documentos comprobatório.• Realizar os testes de validação do equipamento. TÉCNICO EM ENFERMAGEM <ul style="list-style-type: none">• Realizar os testes de validação dos equipamentos e registra-los.• Comunicar ao enfermeiro do plantão anormalidades no funcionamento dos equipamentos.		



SETOR DE MANUTENÇÃO

- Acompanhar o Cronograma de Manutenção do equipamentos, seus registros e execução.

EMPRESA TERCEIRIZADA

- Acompanhar o Cronograma de Manutenção do equipamentos, seus registros e execução.
- Realizar a manutenção dos equipamentos nas datas e horários programados.
- Comunicar alterações no funcionamento dos equipamentos.
- Realizar registro técnico das atividades executadas.

Acompanhar os processos de manutenção.

-Troca de peças, inatividade do equipamento e liberação para uso.

Realizar os testes de validação dos equipamentos preconizados na Instituição.

-Autoclaves: Teste BOWIE DICK, INDICADOR BIÓLOGICO E INDICADOR QUÍMICO


-Termodesinfectora: TESTE DE LIMPEZA.

-Secadora: TESTE DE MONITORAMENTO DA SECADORA

Liberar o equipamento para uso, conforme resultado dos testes de validações executados.

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giuliana Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 40 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
SETOR: CME		
TAREFA: SELAGEM DE MATERIAIS		
ATIVIDADES: <p>Garantir a integridade da esterilização, proporcionando segurança aos procedimentos executados</p> <p>Centro de Material e Esterilização de Funcionamento Centralizado: Unidade de processamento de produtos para a saúde que atende a mais de um serviço de saúde do mesmo gestor.</p> <p>Processamento de produto para saúde: Conjunto de ações relacionadas à prélimpeza, recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras.</p> <p>Os itens com concavidade devem ser posicionados voltados para o papel.</p> <p>PAPEL GRAU CIRÚRGICO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Remover o ar do interior das embalagens de papel grau cirúrgico antes da selagem.• Avaliar a necessidade de utilização de embalagens duplas ao se tratar de artigos pontiagudos, materiais flexíveis ou de pequenas dimensões. <p>SELAGEM E FECHAMENTO DOS PACOTES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Obedecer a largura total de 6mm, na selagem térmica, podendo ser em linha simples, dupla ou até tripla e distante 3 cm da borda e do material.• <p>Observar a termoselagem que deve ser livre de fissuras, rugas ou delaminação e permitir a transferência sob técnica asséptica do pacote</p> <p>FLUXO:</p> <ul style="list-style-type: none">-Verificar a integridade, limpeza e funcionalidade dos materiais, com auxílio de lentes intensificadora de imagem de no mínimo 08 vezes.-Separar os materiais de acordo com o tipo de involucro adequado-Embalar o material após ser conferido.-Selecionar a embalagem (Tyvec, SMS, grau cirúrgico ou campo duplo de algodão). A escolha do involucro será de acordo com o processo, o peso, a forma, tamanho do artigo e rotatividade.-Realizar o ajuste perfeito das embalagens duplas. Quando se tratar de grau cirúrgico a embalagem interna deve ser em tamanho menor, evitando-se dobras internas e sobras.-Realizar a identificação do produto.		

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME



 INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 41 DATA DA EMISSÃO: 01/09/2019 VALIDADE: 2 ANOS
--	--	--

SETOR: CME

TAREFA: LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS

ATIVIDADES:

Padronizar o processo de Limpeza e desinfecção a ser realizado nas almotolias semanalmente

Desinfecção de alto nível: Processo que destrói microrganismos e esporos bacterianos em um período de tempo comprovado.

Limpeza: Remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução de carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em superfícies internas (Lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização.

Centro de Material e Esterilização de Funcionamento Centralizado: Unidade de processamento de produtos para a saúde que atende a mais de um serviço de saúde do mesmo gestor.

QUANTIDADE	SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA – ÁREA LIMPA
-	Luvas estéreis e de procedimentos
-	Frasco de água destilada
01	Recipiente de diluição do ácido peracético
02	Rampers
01	Livro de Controle do Ácido Peracético
01	Compressas estéreis
01	Pistola de ar comprimido

FLUXO:

- Lavar as mãos.
- Paramentar-se com os EPI's disponibilizados necessários a execução da atividade laboral.
- Recepcionar os materiais advindos das unidades usuárias, conferindo e realizando as devidas anotações
- Realizar o esvaziamento das almotolias.
- Lavar externamente e internamente recipiente e tampa, utilizado esponja, água e detergente. Quando houver a possibilidade de termo desinfecção, realizar a montagem da carga com as almotolias posicionadas verticalmente, com o gargalo para baixo. Selecionar ciclo pré destinado ao tipo de material.
- Efetuar o enxague com água potável abundantemente.
- Transferir as almotolias para a área limpa, realizando conferência e identificação do material junto ao colaborador da área limpa.
- Secar as almotolias.
- Transferir as almotolias para a área de desinfecção química.
- Expor completamente o material em solução química.
- Retirar o material da solução química e realizar enxague abundantemente.
- Secar as almotolias utilizando jatos de ar comprimido e compressa estéril.
- Entregar os materiais ao colaborador da área de conferência, realizando a devida identificação, quanto a unidade usuária.
- Dispor o produto em embalagem adequada.



- Identificar o material.
- Repassar o produto para o setor de destino, conforme protocolo.
- Garantia de segurança para assistência.
- Garantia de processo de desinfecção adequada e eficaz.

Elaborado Por:	Autorizado em 2019 por:	Revisado por:
Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem Maria Helena Alves Coutinho Gerente de Enfermagem	Carmen Lucia Alves Pinto Diretora da Div. Assistencial	Flavia de Lourdes Marques Ass. da Div. Assistencial Lourdinete de Carvalho Lima Enfermeira do Setor de CME

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, A.O. et al. Esterilização e Desinfecção. Fundamentos Básicos, Processos e Controles. Cadernos de Enfermagem 4. Cortez. Ed. 1990, página 65 a 83.

FAVERO, M.S. Principles of Sterilization and Disinfection. Anesthesiology Clinics of North America, vol.7, nº 1989, p. 941-949.

GOMES, L.P. et al. Atualização em Processamento de Artigos e Superfícies. Secretaria Municipal de Saúde, Belo Horizonte, 1993. 14p.

GOMES, L.P. Oficina de Atualização em Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde para os Enfermeiros das CDME's – Textos de Apoio. Belo Horizonte, 1996. 106p. (mimeo).

SALIBA, Jorge Luiz e outros. Manual de Controle de Infecções Hospitalares – Belo Horizonte - SCMBH, 1996. 102p.

ZANON, U. & Neves, J. Infecções Hospitalares, Diagnóstico, Tratamento. Rio de Janeiro, 1ª edição. MEDSI, 1987.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Brasília

Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde – APECIH. **Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e serviços de saúde.** São Paulo: APECIH; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Brasília

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). **Recomendações**



INSTITUTO WALFREDO GUEDES PEREIRA

práticas para processos de esterilização em estabelecimentos de saúde.

Campinas: Komedi; 2000.

ARPOSEPT – Profilática Produtos Odonto Médico hospitalares LTDA. 2017